

EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: ESTUDO SOBRE A ATUAÇÃO DE PERSONAL TRAINERS EM ACADEMIAS

Islayne Cristina Carlet¹; Marcos vieira do Lago¹; Joaquim Martins Junior²

RESUMO: Vivemos um momento de nossa história em que muitas pessoas portadoras de necessidades especiais têm alcançado lugares de destaque na sociedade. O objetivo desse trabalho é verificar, através de uma pesquisa descritiva, a importância do personal trainer para os portadores de necessidades especiais nas academias de Maringá, se há profissionais qualificados para trabalhar com esta população nas academias de Maringá, e, ainda, se há espaços adequados para a prática de atividades físicas destinadas aos mesmos. A amostra foi composta aproximadamente por vinte e cinco sujeitos, de ambos os sexos, sendo personal trainers e profissionais que atuam nas academias. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por questões abertas, fechadas e mistas, referentes à importância de um profissional especializado para trabalhar com pessoas portadoras, os benefícios dessa atuação do profissional perante aos portadores e a formação dos mesmos para atuarem com esta população. Após a coleta dos dados, os resultados serão analisados sob a forma de frequências e percentagens foram dispostos sob a forma de tabelas ou gráficos. Conclui-se que de haver uma maior acessibilidade, utilizando das existentes e explorando outras formas, como aparelhos específicos para os deficientes e ao profissional estar sempre atualizando seus conteúdos e métodos utilizados durante o seu atendimento há essa população.

PALAVRAS-CHAVES: Academias; Educação física adaptada; Personal Trainers.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento de importância em nossa história. Segundo Moura (1996), a excepcionalidade é determinada por uma cultura, podendo, num dado momento histórico, serem valorizadas, fato que leva muitos dos seus membros a ocuparem lugares de destaque na sociedade.

Segundo Amiralian (2000), a deficiência pode ter como característica uma alteração estrutural ou funcional, psicológica, fisiológica ou mesmo anatômica, temporária ou permanente, podendo ser acrescida de uma anomalia, defeito ou ausência de um segmento, ou qualquer outro órgão do corpo, incluindo-se as funções mentais.

Nesse sentido, podemos destacar algumas alternativas a respeito da integração ou inclusão, que Carvalho (1991), classifica em quatro diferentes tipos de integração: Integração física: redução da distância física entre pessoas com e sem deficiência; Integração social: aproximação psicológica e social com contatos espontâneos e regulares, estabelecendo-se laços afetivos; Integração funcional: utilização dos mesmos meios e recursos disponíveis por pessoas com e sem deficiência; Integração Societal: igualdade de possibilidades legais e administrativas no acesso aos recursos sociais, de influir em sua própria situação pessoal, de realizar.

¹ Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Maringá – Paraná. marcosvier6@hotmail.com, islaynecristina@hotmail.com

² Orientador, docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. jmjuniior@cesumar.br

A atividade física exerce importante papel para os portadores de necessidades especiais, ao permitir a sua inclusão social e evolução tanto em atletas de alto nível ou meros praticantes. Para alguns indivíduos, praticar uma atividade física com o atendimento exclusivo representa também uma oportunidade de inter-relacionamento social (ARAGÃO *et al.*, 2002).

Atualmente há uma grande procura por profissionais qualificados em academias, onde esses indivíduos buscam orientações para desenvolver um atividade física sistematizada, além disso também uma qualidade de vida melhor, bem estar e saúde. VIANA (2004, p. 25) refere que

Os profissionais de Educação Física que atuam como *Personal Trainer* são as pessoas qualificadas para desenvolver um trabalho de acompanhamento individualizado, não só em relação aos exercícios e tarefas que o cliente deverá realizar, mas também quanto à observação e correção permanente dos movimentos executados, assim como o apoio sistemático para a realização e conclusão dos treinos.

Na atualidade, vemos o espaço que os portadores de necessidades especiais estão conquistando na sociedade em questão de mercado de trabalho. Na busca de uma maior qualidade de vida, tanto psicológica como fisicamente, recorrem aos profissionais capacitados (especialmente aos personal Trainer), os quais, por sua vez, cada vez mais se especializam para desenvolver um trabalho de acompanhamento individualizado, tanto na questão anatômica como parte motivação e anímica do seu cliente.

Essas e outras premissas que serão estudadas no presente trabalho permitem *a priori* a formulação da seguinte questão:

Será que nas academias de Maringá há espaços adequados e adaptados para os portadores de necessidades especiais desenvolverem atividades físicas e se há Personal Trainers capacitados para desenvolverem um trabalho de acompanhamento com essa população?

Verificar a importância do personal trainer para portadores de necessidades especiais nas academias de Maringá.

Analisar se há profissionais qualificados para darem suportes aos portadores de necessidades especiais.

2 MATERIAL E METODOS

Essa pesquisa tem caráter descritivo, que segundo Martins Jr (2008) “visa descobrir e observar fenômenos existentes, situações e eventos, procurando descrevê-los, classificá-los, compará-los, interpretá-los e avaliá-los...”. Este estudo será realizado com pessoais trainers e professores da academias cujo foram pesquisadas, sendo todas da cidade de Maringá PR. Destas academias, foram escolhidos aleatoriamente, cinco professores de cada academia, de diversas áreas de atuação sendo as áreas de natação e musculação, num total de vinte e cinco sujeitos. O instrumento de coleta foi um questionário contendo nove questões, sendo objetivas e discursiva. O projeto de pesquisa submeteu-se a aprovação do Comitê de Ética do Centro Universitário de Maringá (COPEC) antes de ser aplicada e o instrumento foi validado por professores do curso de Educação Física, a fim de evitar qualquer problema com os profissionais das academias. Os questionários serão entregues para todos os professores de diferentes áreas de atuação na academia. As academias que foram pesquisadas são Academia MG, Academia Auê, Academia Ingapul, Academia Vida Ativa e academia Bio Fitnes. Os dados

serão analisados a partir das respostas dos profissionais e serão demonstrados em gráficos e tabelas com a frequência e a porcentagem de respostas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram pesquisados profissionais e pessoais trainers de academias de Maringá, visando ter uma concepção dos mesmos sobre a atuação deles com indivíduos portadores de necessidade especiais e a acessibilidade dessas pessoas nesses ambientes.

Na figura 1 mostrará os pessoais trainers que realizam atendimento a algum aluno com necessidades especiais.

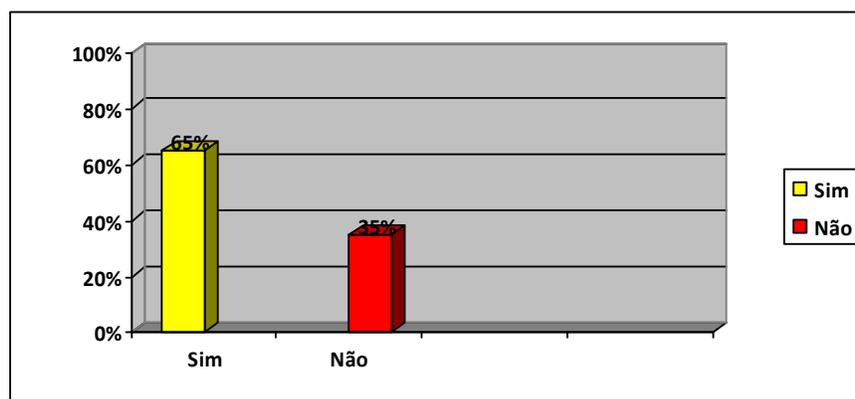


Figura 1 : Atendimento de algum aluno com necessidades especiais

Os resultados da figura 1, demonstra que 65% dos profissionais que atuam nas academias, já realizaram ou realizam um atendimento a um portador de necessidades especiais, já 35% mostraram que nunca realizaram um atendimento a esse público. Podemos ver que a cada dia que passa essa população vem buscando uma melhor qualidade de vida, pelo fato que a pratica pode auxiliar em vários fatores físicos e sociais, a pratica é a mesma tanta para portadores e pessoas ditas normais, mudando apenas a regras e os métodos utilizados pelos profissionais, buscando sempre otimizar o potencial de seu aluno.

Contextualizando os processos que oportunizam a inclusão social da pessoa com deficiência não podemos negar os avanços que ocorreram, principalmente, nos últimos 25 anos. Porém, dialeticamente, alguns aspectos ainda são extremamente complicados no tocante à realidade sócio-educacional de jovens deficientes no Brasil (CARVALHO, 2000a; 2000b).

Na figura 2, mostrará se os profissionais que atuam nas academias contem formação especifica para poderem atuarem com portadores de necessidades especiais.



Figura 2: Se contem formação especifica para atuarem

Os resultados da figura 2, demonstra que 72% dos profissionais pesquisados não contem nenhuma formação em relação a população alvo, onde apenas 28% do profissionais contem uma formação especifica para estarem atuando com esse publico alvo, onde a falta de conhecimento e embasamento teórico pode trazer algumas dificuldades para o profissional estar atuando com essa população, como meio de comunicação, interação, relação professor-aluno, onde essa falta de conhecimento pode trazer alguns prejuízos na busca pela qualidade de vida de seus alunos portadores.

Segundo Manta et AL (2009) é claro afirmar que o alicerce teórico dos acadêmicos de Educação Física, e suas experiências vivenciadas em projetos de extensão são de suma importância na formação de profissionais conscientes e capacitados para desenvolver em outras instituições seu trabalho de forma independente, significativa e coerente com as necessidades sociais destas populações.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, que há uma grande importância da melhor formação tanto dos profissionais de educação física, pessoais trainers e donos das academias e suas conscientização, sugere-se a busca por um melhor atendimento para essa população, através de uma maior acessibilidade, utilizando das existentes e explorando outras formas, como aparelhos específicos para os deficientes e ao profissional estar sempre atualizando seus conteúdos e métodos utilizados durante o seu trabalho com essa população. Mas que isso possa ocorrer tem que haver a conscientização e bom senso em si de toda a sociedade para que possamos, se tratarmos com igualdade, assim não havendo diferenciação de pessoa dita normal para uma pessoa deficiente.

REFERÊNCIAS

COSENZA, C. E. *Personal training*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996

FREITAS, S. N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In RODRIGUES, D. *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Sumus, 2006. p. 161-182.

MONTEIRO, A. G. *Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica*. São Paulo: Phorte. 2002. 191 p.

MOURA, M. L. S. Norma, desvio, estigma e excepcionalidade: algumas reflexões sobre a deficiência mental. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.2, n.4, p. 19-27, 1996.

PALLA, A.C.; CASTRO, E.M. Atitudes de professores e estudantes de educação física em relação ao ensino de alunos com deficiência em ambientes inclusivos. *Revista da Sobama*, São Paulo, v.9, n.1, p.25-34, 2004.

PEDRINELLI, V. J. *Educação Física Adaptada: Conceituação e Terminologia*. In: *Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Brasília: MEC-SEDES, SESI-DN, 1994, p. 7-10.